

# A PLATÉA

ORGÃO—dedicado aos interesses dramaticos e litterarios

ANNO I	CÔRTE	Proprietarios—PIMENTEL, MARTINS & DINIZ	PROVINCIA	N. 2
	Por mez . . . 300 réis	Rio, 11 de Dezembro de 1885	Por trimestre . . . 1\$000	

NUMERO AVULSO 100 réis

## EXPEDIENTE

As assignaturas serão recebidas por mez até o fim do anno; devendo de Janeiro em diante serem pagas por trimestre.

As assignaturas serão pagas adiantadas.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Redacção á rua do Hospício n. 214.

Os originaes mesmo que não sejam publicados não se restituirão.

Publica-se aos sabbados

## A PLATÉA

Rio, 11 de Dezembro de 1886

Robustecidos e gratos pelo benevolento acolhimento que teve o nosso primeiro numero, somos, mais uma vez animados a progredir na nossa tarefa. Ardua é ella, bem o sabemos, mas não é de um salto que poderemos attingir ao que almejamos; muito difficil será o agradar a todos; é provavel que haja descontentes quando dissermos verdades incontestaveis, mas, licito seja-nos o que fazemos só com a intenção de moralizar e corrigir vicios e defeitos inveterados nas questões que se prendem ao nosso programma.

Em primeiro lugar temos a agradecer á imprensa fluminense as amaveis palavras que nos dirigiu: em segundo, aos empregados dos theatros que nos tem auxiliado, dando assim occasião de poder es-

tabelecer a nossa reportagem; e, finalmente aos nossos assignantes, em particular e ao publico em geral.

Cumprindo, pois, o nosso dever resta-nos pedir a continuação da protecção que nos foi dispensada, e, para aquelles que nos tem dado a mão nos nossos primeiros passos na arena da imprensa, só podemos dizer a palavra — *gratidão*

## THEATROS

### O THEATRO

#### II

No nosso primeiro artigo tratando da arte dramatica, uma vez tendo da arte dramatica que possuimos, dissemos ser esta uma *co-cote* portanto não admira que apresentemos o seu *boudoir* que é o *theatro*....

Não ha quem não conheça um *boudoir*. É um simulacro do paraiso, onde aspira-se uma atmospheria por demais agradavel e que a guisa de mansenilha nos vai embriagando e entorpecendo até que cabimos no profundo somno e talvez eterno, se em tempo não vem o antidoto, que é a experiencia, livrar-nos desse suicidio *malgré nous*, que inconscientemente procuramos. O *theatro*, é o mesmo. O pobre actor entra, cheio de vida, avido de glórias, esperançoso, vendo por um prisma roseo o futuro que lhe acena e enlevado pela delicadeza com que o recebe o *valet de chambre* que é o empregado, começa a aspi-

rar essa atmospheria, até cahir nos braços da dama que o aguarda no *boudoir*.... Recebe-o robusto e nedio para mais tarde atiral-o na praça da indigencia, rachitico e até de lata, algumas vezes, atada, como se pertencera a uma outra especie.

Nós outros perlemos a saude e dinheiro, capitaes que podemos rehaven, elles, actores perdem além desses tambem o do talento, que atrophiado e embotado, os impossibilita e colloca-os na penuria e quiça na...

Eis o que é o *theatro*; é a verdadeira *scenographia* ao perto.

Borrões, sarrafos, pannos, e encanto !!! Não, são só os *scenographas* que possuem a magia da *illu-são*, o *theatro*, em si, tambem a tem e em gráo mais elevado.

Ao menos a *scenographia* quanto mais engana, mais eleva, o *theatro* não, é o tigre que bate a cauda e rasteja para melhor pegar a presa.

Lik.

## REPORTAGEM

Esteve muito animada a festa artistica em beneficio da *sympathica* actriz Dolores Phebo.

Representou-se a opera comica em 3 actos *Befana*, que já é conhecida do nosso publico, e a opereta em 1 acto *A minha sombra*, musica de Virgilio da Silveira. Como producção musical não tem esta de notavel senão a de ser a primeira d'este autor, que revelou no emtanto aptidão, que mais em composições de maior folego, talvez possa ser aproveitada.

A actriz Dolores foi alvo de applausos e flores; e, como era de esperar, a concorrência ao espectáculo foi numerosa.

Distribuiu-se uma poesia que transcrevemos na secção competente.

A actriz Helena Cavallier, depois de sua grave enfermidade, apresentar-se-ha brevemente ao publico, desenhando uma scena dramatica escripta expressamente para ella pelo Sr. Soares de Souza Junior, intitulada. *A Convalescente*.

Acha-se contratado na Companhia do Theatro Principe Imperial o actor Flavio Vandeck, que estreará dentro em pouco na nova opereta, que se acha em ensaios.

A companhia do Recreio Dramatico está ensaiando o grandioso drama *O Filho da Noite*, que aqui foi representado com exito pela companhia do artista Guilherme da Silveira; será uma nova mina que o actor Dias Braga saberá explorar.

Reappareceu terça-feira, depois de longa ausencia por motivo de molestia, o distincto actor Guilherme de

Aguar, sendo vivamente applaudido e levando grande concorrência ao Sant'Anna.

O actor Martins foi talhado para o genero *Revista*, e tanto é assim que a empresa Heller ultimamente o contratou para tomar parte na *Revista de 1886*, O Carioca, em que continuará as proezas do *Barão da Villa Rica*.

Estreou n'este theatro na quinta-feira 9 representando a scena comica *Provas Publicas*. Foi muito applaudido.

Estréa hoje no theatro Lucinda a companhia das *Folies Bergères* de Pariz, os seus programmas serão variadas e devem agradar muito.

Desejamos prosperidade á empresa.

Recebemos:

*A seringa de Momo*, propaganda do riso e da galhofa do Club dos Fenianos.

O Icarahyense, n. 9. anno 1º

Falleceu hontem ás 8 horas da noite a esposa do distincto e popular artista Vasques.

As nossas sinceras condolencias.

E não tinham medo de que lhes pegasse o fogo á alma!

Assim corria serena e branda a vida para ambos, descuidados do mundo, só vivendo um para o outro, nutridos pelo mais santo amor.

Sim, santo amor, porque era verdadeiro, porque era, casto, innocente e puro.

Elle, porém, tinha um desejo, e ella outro.

Quem não o tem?

Desde Eva e Adão o desejo começou e somente ha de acabar quando o mundo acabar.

E' partilha da humanidade.

Não é crime; embora de um desejo, como no principio, procedesse a perda do paraíso, a dor, o trabalho e a morte. Mas um desejo tão simples, que mal delle pudera advir? Ora, qual era o desejo de ambos?

Se elle não lhe fazia versos, ella os lia feitos por outros; lia-os, e

## POESIA

À DISTINCTA ACTRIZ DOLORES PIEDO

DISTRIBUIDA NA NOITE DE SEU BENEFICIO

A doce tiorba que Homero pulsou,  
Convulso tomei, e um cantico ardente  
Em honra da actriz que o palco pisou  
Com mais graça, pedi-lhe tremente.

Argentea cascata de bella harmonia  
Soluça nas cordas, oh! lyra de amor,  
Da arte confere-lhe a soberania  
Em dulcis estrophes dae-lhe aureo fulgor.

Sentindo que o sangue nas veias mudára  
Em lavas de febre, pedindo louvores  
A' candida lyra, assim eu fallara.

Responde-me ella: hymnos de amores  
Apenas desfilo, só um anjo cantara  
Donaires sem fim da eximia DOLORES.

F. M. e A. M.

### BORBOLETA

A' Claudino de Abreu

(Paráphrase)

Voa de ardentes ancias consumida,  
Ao impulso da febre que a devora,  
Attrahida pela luz fascinadora,  
A borboleta, que o perigo olvida.

relia-os, decorava-os, e nas noites de luar, pensativa e scismarenta, sonhando acordada, antes de sonhar dormindo, repetia-os, mentalmente ou à meia voz, *mezza-voce* como marcão os maestros nas operas.

Entre elles, uns havia que mais do que todos lhe prendião alma, vida e coração.

Erão aquelles versos, aquellas sublimes estrophes de mimoso poeta que dizião todas as doçuras do primeiro beijo.

Oh! qual seria esse beijo, que tão bellos versos inspirava ao poeta, e pelos quaes tal era a sua predilecção, que mais depressa os retirava na memoria, e que com tanto fervor repetia.

Se pudesse saber!?

E elle, elle tambem, oh! fatalidade, nas horas longas da noite, que custão a passar, principalmente quando não se tem que fazer

## FOLHETIM

### O primeiro beijo

Elle amava-a com todas as veras do coração; e, feliz mortal, era por ella correspondido no seu amor!

E que amor! amor casto, innocente, puro! Era o primeiro amor de ambos!

Que sonhos! e que venturas nesses sonhos!

Laura e Petrarca não os tiveram melhores, apesar delle fazer-lhe sonetos e ella os ler. Juntos suspiravão um para o outro; separados suspiravão um pelo outro; e quando se tornavão a encontrar contavão os suspiros que tinham soltado de dia e de noite, acordados ou dormindo, para assim se affirmarem a intensidade da labareda da fogueira do amor que dentro do peito lhes ardia.

Seus fulgores contempla embevecida,  
E n'ellas banha a aza tremedora;  
Entre as chammaas, cujo brilho adora  
Põe misero termo á triste vida.

Em redor de ti, Marília, noite edia  
Girando vou, e de amor sedento,  
Os vagos lumes de teus olhos miro.

E neste terno afan, nesta agonia,  
Deslumbrado, louco e sem alento,

Aído em teus olhos... e de amor expiro!

Março, de 1885

Josephos

#### UM BEIJO

A' meu collega Antonio Castro

Qual pouco a pouco uma rosa  
Vai brandamente se abrindo,  
Assim também refulgindo  
Vai o teu riso, vaidosa.

Os beija-flôres errantes  
Da flor a seiva pretilam,  
Quando nos ares se libram,  
E voejarem ovantes

Eu—beija-flôr torturado  
Pelo teu riso aromado,  
O' flor, as aças adijo,

Para furtar-te, brincando,  
Na revoada de um bando  
De risos—um terno beijo.

Côrte 86

Alfredo Perot.

## CHARADAS

Ao 1º decifrador exacto um romance,  
ao 2º um trimestre de assignatura da  
Platéa.

2-1-1-1-Escuro e medonho rio na  
clave a metade do jogo, por ser bar-  
baro.

1-2-1-Por ser immenso a empresa,  
sendo generosa a mulher.

2-2-No homem e no theatro a cidade.

2-1-No lago, no corpo humano, sou  
cabo asiastico.

3-1-Na flôr e correndo, a deducção.

Aos corpos fluidos pertengo,  
Sem mim vida não terão.—1

De um pronome conhecido  
Sou uma variação;—1

Assim faz o generoso,  
A quem implora caridade,  
Assim o pratica o poeta

Com os versos a uma deidade.—1

#### CONCEITO

Seu do vate inspiração.

Das graças uma das tres,

O meu nome é portuguez

Não recorras ao francez.

## SPORT

**Hippodromo Guanabara.**—Com gran-  
de concurrencia realizarão-se as corri-  
das de domingo neste prado, o resul-  
tado dos diferentes pareos foi o se-  
guinte:

1º pareo.—Houve duas prôvas  
sendo vencedor na segunda Pastor.

2º pareo.—Foi dividido em turmas  
vencendo na 1ª Tardia e na 2ª Moema.

3º pareo.—Pansy bateu os adver-  
sarios.

4º pareo.—Sahio vencedor o temi-  
cel Aymoré.

5º pareo.—Não se realizou por ter-  
se retirado Mustin.

6º pareo.—Venceu Argentino.

7º pareo.—Ainda conseguiu vencer  
Aymoré. As poules foram regulares.

**Sport Fluminense.**—Para não ir de  
encontro ás posturas municipaes e á  
vista do grande numero de animaes  
inscriptos vio-se, no domingo, forçada  
a directoria d'este Club de corridas a  
dividir em duas partes os diferentes  
pareos; á 1ª que correu das 8 ás 10 da  
manhã assistio regular concurso de  
povo, á 2ª que teve lugar das 5 ás 7  
a concurrencia foi menor. A ordem  
não foi alterada e sahirão vencedores:  
Buchinha, Noto, Barbara (duas  
vezes) e very.

senão pensar no amor distante,  
ella ardia em desejos do primeiro  
beijo, que lhe era completamente  
desconhecido, uma incognita enor-  
me, cujo valor, entretanto, pre-  
cisava achar para a solução do  
grande problema da sua vida de  
amor.

Ah! disse elle um dia, hei de  
pedir-lhe um beijo, o primeiro  
beijo, quero saber o que é o pri-  
meiro beijo.

E não sem algumas hesitações,  
em as quaes outra consideração  
não pesára, senão achar o meio de  
chegar aquelle fim, resolveu um  
dia, como os Argonautas em busca  
do vellocino, ir á procura daquelle  
desconhecido para elle, que tantos  
porém conhecião, senão não can-  
tarião em prosa e verso, mas, ego-  
istas, não dizião o que era real-  
mente.

E resolvido, lá se foi Romeu ao  
encontro de Julietta, não em algum

jardim de Capuletto, mas em uma  
casa terrea ou de sobrado, de qual-  
quer rua da cidade, a solicitar,  
não de joelhos, mas de pé, em co-  
chicho ao canto da janella, a satis-  
fação daquelle desejo, talvez a me-  
ta das suas aspirações, o eterno  
selo do amor, como já lera em um,  
a soldadura de seu ser ao della  
como já lera em outro poeta.

De quanto são causa os poetas  
e a quanto obrigão.

Os grandes homens para as gran-  
des descobertas nunca olharão os  
perigos. Morrer, que importa?  
Morre o homem, mas a gloria é  
eterna.

E pe-lho elle o beijo a medo, a  
furto, cabisbaixo, tal qual quem pede  
dinheiro emprestado — se não lhe  
empréstão fica sem elle.

Mas, oh! felicidade sem par.

Ella quasi gritou.... como Ar-  
chimedes, e o raio não alegrou  
mais a Franklim que soffreu o susto

que não foi pouco, e lhe podera  
custar a vida.

Alegria infinda. Elle pedio-lhe  
um beijo, o primeiro beijo. Supre-  
ma ventura. Ia saber o que era  
esse sublimado encanto, e repe-  
tindo mentalmente, pois com os  
labios não podia, aquelles versos  
do poeta de sua predilecção, deu-  
lhe o beijo.

Oh! o primeiro beijo. Raio de  
luz no espirito de ambos.

Mas....

Beijarão-se... sim beijarão-se.  
Ella tinha beijado tantas vezes  
os irmãosinhos, o pai, a mãe,  
as amigas: elle os irmãosinhos,  
pai, mãe, amigos....

Decepção!

O primeiro beijo não era novi-  
dade.

Olharão um para o outro com a  
mesma cara.

O leitor sem malicia complete a  
historia.

ALPHA D'ALPHA.



O resultado das poutes foi mais que satisfactorio.

Alguns pareos não se realizaram o que é para lamentar.

— Na quinta-feira teve lugar outra corrida d'este Club.

Sahirões vencedores: — *Pampeiro, Tufão e Serodio.*

Não se effectuou o 4º pareo.

*Derby Club.*—O calor que, era intenso na quarta-feira ultima não conseguiu arredar a concorrência, e ao contrario foi grande o concurso de povo que affluia a este prado.

Como sempre correção na melhor ordem os pareos, sendo vencedores:

1º pareo — Argentino.

2º » — Catita.

3º » — Biscoia.

4º » — Pancy.

5º » — Charybides.

6º » — Intima.

7º » — Savana.

8º » — Odalisca.

As poutes foram magnificas.

Temos o prazer de dizer aos nossos leitores que, apesar da grande alteração que soffreu o programma, devido á retirada de animaes, ainda assim os nossos palpites acertaram e entre elles o que rendeu a melhor poute

Amanhã realizar-se-ha mais uma corrida n'este elegante prado.

Os nossos palpites são os seguintes:

1º pareo. — Marengo ou Jenny.

2. » — Aymoré ou Bayoco.

3. » — Charybides ou Coupon.

4. » — Odalisca ou Flutus.

5. » — Cheapside ou Gaudriole.

6. » — Satan ou Scylla.

7. » — Nicoté ou Becife.

8. » — Phenicia ou Frontin.

*Olinp.*

## VARIEDADE

*O estomago e o estomago.* — Quando A.

... apresentou o seu pri-

meiro no theatro, disse-lhe

Seu...

— Tu tens estomago?

— Não, senhor.

— Então a digestão?

— Não, senhor.

— Pois bem! aproveite, e aproveite em quanto é tempo. Na profissão de autor dramatico o que se perde primeiro é o estomago. Almoça-se á pressa para assistir ao ensaio; janta-se sem appetite quando se volta. Nos dias das primeiras recitas não se come; come-se demasiadamente nos dias immediatos. Poderia estabelecer-se que a gastrite vem sempre com o bom exito.

*Extr.*

## MAXIMAS E PENSAMENTOS

Uma mulher boa é mais rara que um corvo branco.

*S. Gregorio.*

A infelicidade dos corações que amam é não achar nada que possa supprir o amor.

*Duclos.*

Amar é ver, palpar a immensidade, sentir o espirito de Deos. comprehendendo o infinito.

*V. Hugo.*

Não se deve bater em uma mulher nem com uma flor.

*Prov. indio*

## NO ALBUM

da Exma. Sra. D. Cota Clorinda Custeldemar

*Minha Poetisa,*

O Amor é o sorriso que se troca, o olhar que scintilla, a palavra que se murmura! E' a vida! é a redempção enfim, minha senhora!

Luz inesgotavel que Deos confia aos arjos para transmittirem á humanidade, sentimento de todos os seculos, de todas as idades; — chamma perenne que arde em todos peitos — em todas as imaginações divinamente inspiradas! Flamma que queima mais não dóe, satisfaz até! Luz que se mergulha nos seio d'alma...

Amor! ó verbo dos verbos! ó phrase infinita e perfumada que traduzes os mais divinamente elaborados poemas, que te alas da terra ao Céo em idyllios, eu hei de dar-te sempre a estima que a ti consagrei e consagrarei sempre; — tu beijo immortal!

Por Elle, por ti, ó minha Musa inspiradora, e tão cheia de encantos divindos — eu pereci a propria fidelidade encarnada no enlace todo intimo, ó casta e idolatrada noiva de minh'alma, a vida é tua e o meu sangue se for preciso será purificado nas pyras perfumados do doce — Amor.

Eis a folha solta que me pedio ha tempos.

*D. Uerba.*

## Palcos e salões

No Sant'Anna, fechado.

No Recreio, *Os crimes da parteira.*

No Principe imperial, fechado.

Na Phenix Dramatica, *D. Ignez de Castro.*

No Lucinda, *Estréa das Folies Bergères.*

No Polytheama, *Irmãos Carlo.*

Os Tenentes do Diabo abrem hoje seus salões.

Os Fenianos dão amanhã grande torrobo.

## ANNUNCIOS

### GABINETE CIRURGICO

E

### Prothese dentaria

DE

A. Borges Diniz & A.

Rego

Rua de Gonçalves Dias 1

Aberto todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

Preços sem competencia. Trabalhos garantidos.

## REVISOR

Quem precisar de um com grande pratica, sabendo as linguas portugueza e franceza, dirija-se a M. F., á rua do Hospicio n. 214.

## CANARIOS

Vendem-se belgas, salsados e gemmados, superiores. Preços baratissimos. Praça da Acclamação 51.

Ver para crer

Typ. — Rua do Hospicio n. 214.